

# Autossustentabilidade Energossomática e Docência

*Autosostenibilidad Energossomática y Docencia*

*Ergosomatics Self-Sustainability and Teaching*

**Priscila Carvalho**

## Resumo

Este artigo apresenta os resultados da análise das imagens rememoradas de projeção consciente, visando a aumentar a autossustentabilidade energética e a força presencial no processo da docência conscienciológica. Na investigação, fatos vivenciados no intrafísico influenciavam na qualidade do processo docente, onde os mesmos foram identificados através da vivência do parafenômeno da projeção consciente. Conclui-se que o investimento na projetabilidade lúcida permite maior nível de autoconscientização multidimensional, gerando confiança dos amparadores com o docente para atuação mais ostensiva em prol da assistência.

**Palavras-chave:** autossustentação energética; docência; força presencial; projetabilidade.

## Resumen

*Este artículo presenta los resultados del análisis de las imágenes rememoradas de proyección consciente, con el objetivo de aumentar la autosostenibilidad energética y la fuerza presencial en el proceso de la docencia conscienciológica. En la investigación, hechos vivenciados en el intrafísico influenciaban en la calidad del proceso docente, donde los mismos fueron identificados a través de la vivencia del parafenómeno de la proyección consciente. Se concluye que la inversión en la proyectabilidad lúcida permite un mayor nivel de autoconciencia multidimensional, generando confianza de los amparadores con el docente para actuación más ostensiva en favor de la asistencia.*

**Palabras clave:** autosostenibilidad energética; docencia; fuerza presencial; proyectabilidad.

## Abstract

*This article presents the results of the analysis of rememorated images of conscious projection, aiming to increase energy self - sustainability and presence strength in the process of conscienciological teaching. In the investigation, facts experienced in the intraphysical influenced in the quality of the teaching process, where they were identified through the experience of the paraphenomenon of the conscious projection. It is concluded that the investment in the lucid projectability allows a higher level of multidimensional self-awareness, generating the confidence of the helpers with the teacher to act more clearly for the assistance.*

**Keywords:** energy self-sustainability; presential force; projectability; teaching.

## INTRODUÇÃO

Exercendo a função de docente, tanto na Conscienciologia, quanto na socin, esta autora interessou-se por investigar, as diversas entropias que se observam em sala de aula, como por exemplo, agressões, dispersão entre os alunos, baixa aprendizagem dos alunos, dentre outras.

No início da docência, o domínio do campo energético pode se tornar complexo pela falta de informação sobre o tema e pelo baixo domínio das bioenergias. O professor percebendo qualquer ocorrência que lhe pareça fora do normal pode, mesmo que insipiente, investir no desenvolvimento do parapsiquismo com o propósito de garantir conhecimento e certa segurança e parassegurança em sala de aula, a fim de evitar situações antiassistenciais.

Em meio aos processos da tarefa do esclarecimento, o docente de Conscienciologia pode recorrer a projeção consciente como técnica para qualificar a docência e a aprender através de representações imagéticas e ilustrativas, como um pensene impacta em determinado local, podendo assistir ou assediar.

O presente artigo visa enumerar possíveis elementos que se revelam antes, durante e depois do fenômeno da projeção consciente, a fim de criar parâmetros dos efeitos benéficos referentes as imagens rememoradas, com posterior ampliação da autossustentabilidade energética e da força presencial, dando sentido evolutivo e cosmoético ao experimento para a consciência que o vivencia.

De acordo com Schlosser (2009), sem Projeciologia não há Conscienciologia, logo a consciência sem vivências projetivas apresenta dificuldades em se compreender de maneira mais íntegra, permitindo identificar conflitos que a deixam a margem da evolução.

Uma consciência com conflitos íntimos pode apresentar baixa força presencial, baixa autoestima e confiança fraca. Com isso, pode haver dificuldades na realização de processos assistenciais mais tarísticos.

A investigação converge com a autopesquisa a partir de novos conhecimentos que podem surgir durante autoexperimentação criteriosa da consciência por meio do fenômeno da projeção lúcida.

A base de dados desse estudo, reuniu as vivências projetivas da autora dos últimos 5 anos apresentadas no texto a seguir. A pesquisa concentrou-se no campo da Parafenomenologia, que se constitui como um subcampo científico da especialidade Parafisiologia, tendo em vista que se apresenta uma abordagem parafisiológica com visão subjetiva – objetiva dos parafenômenos da consciência (VIEIRA, 2008).

O parafenômeno é tudo aquilo que é existente e surge para a consciência no contexto multidimensional das pararealidades extrafísicas, rompendo com a visão convencional da monorrealidade intrafísica. A noção de parafenômeno inclui especialmente os fenômenos projeciológicos, muitos dos quais podem ser considerados clássicos no universo parapsíquico (SCHLOSSER, 2009).

Torna-se pertinente a seguinte pergunta de investigação: como ampliar a força presencial e a autossustentabilidade energética a partir das imagens rememoradas após projeção consciente?

Efeitos. De acordo com a problemática, as imagens lembradas podem ser indicativas de situações elementares que precisam de reciclagem para transformar trafores em trafores, como, por exemplo, situação da psicofera do projetor, o atendimento de diferentes carências, os processos de organização, a existência de possíveis conflitos inter / intraconscienciais, a condição da lucidez intrafísica e extrafísica, o nível de autoconfiança, a mobilização de energias, entre outras.

A ideia de analisar as imagens lembradas pode ajudar o projetor a identificar na vigília física ordinária, as reciclagens que precisam ser realizadas para ampliar a força presencial, e, conseqüentemente, sua sustentabilidade.

O professor que assume a responsabilidade em fazer a tarefa do esclarecimento, precisa sair da condição de paradesiciente multidimensional. A consciência precisa desenvolver habilidades, podendo utilizar técnicas parafenomenológicas, a fim de conhecer e dominar suas energias conscienciais e o parapsiquismo, adquirindo pouco a pouco a autoconsciencientização multidimensional.

Tal fato se mostra necessário para manter a condição de lucidez, homeostase holossomática, tendo em vista que a consciência interage com os mais diversos ambientes e pessoas dos quais tem diferentes padrões holopensênicos, gerando interferências na psicofera da consciência.

## I. METODOLOGIA

Optou-se por utilizar como referencial metodológico a parafenomenologia pois esta apresenta um conjunto de procedimentos científicos que permitem extrair da experiência parapsíquica fatos e parafatos que se revelam durante o fenômeno. Desta maneira, é possível, *a posteriori*, categorizar as parapercepções com a finalidade de analisá-las e extrair significações para o aprendizado evolutivo (SCHLOSSER, 2009).

De acordo com Schlosser (2009), o docente / projetor interessado em se qualificar e desenvolver seu parapsiquismo pode utilizar procedimentos técnicos otimizadores na sua investigação, tais como:

1. Autopresença do pesquisador em querer conhecimento parapsíquico e valorizar as ocorrências, a partir de atitude cosmoética.
2. Deixar a mente livre e receptiva.
3. Ativar a parapercepção para registrar as imagens que se revelam durante o parafenômeno.
4. Deixar os processos egóicos de lado, com o objetivo de aprofundar o experimento.
5. Verificar os fatos e parafatos revelados em outros parafenômenos.
6. Analisar os pensamentos e o conteúdo percebidos, extraindo proveito evolutivo.
7. A partir dos resultados obtidos, estabelecer um planejamento de ações a serem implementadas com foco ao burilamento da consciência.
8. Após um tempo, avaliar o saldo evolutivo da vivência do parafenômeno para o autopesquisador.

A categorização pode ser pré-definida com base na literatura existente sobre o tema ou construída a partir de elementos novos que surgem no experimento. Após categorizar os parafenômenos revelados durante a projeção consciente, o pesquisador faz a autoanálise dos dados.

As imagens surgidas e rememoradas pelo projetor precisam de análise profunda e crítica, de acordo com os processos mesológicos e holossomáticos vivenciados pela consciência experimentadora.

A pesquisa foi desenvolvida a partir das projeciografias e projeciocríticas da autora, coletados no período compreendido de agosto de 2012 a dezembro de 2017, após retorno do psicossoma ao soma, sem que a mesma tenha tido projeção de consciência contínua, ou seja, a autora não rememora a saída lúcida da consciência do soma.

Para nos referir às duas projeções conscientes, por ordem cronológica, chamaremos de A, a mais antiga, e projeção B, a ocorrida posteriormente. Ambas as projeções conscientes foram categorizadas como projeção assistida paradidática.

## II. RESULTADOS

Na ocorrência do parafenômeno, segue a descrição das duas projeções.

### **Relato projeção A**

Data: 9/01/2015.

Tipo de projeção: Projeção consciente assistida.

Local: Quarto de dormir; apartamento na cidade de Foz do Iguaçu / PR.

Observações: projeção ocorrida na paracasa da pesquisadora, onde são observados lixo e desorganização. O fato gera repercussão energética negativa, obrigando a mesma a retornar para o corpo. Junto com a imagem veio a ideia: a homeostase holossomática depende da organização. De hábitos saudáveis e rotinas úteis.

Rememoração: Fragmentada .

### **Relato projeção B**

Data: 25/07/2015.

Tipo de projeção: Projeção consciente assistida.

Local: Quarto de dormir; apartamento na cidade de Foz do Iguaçu / PR.

Observações: projeção em local desconhecido pela pesquisadora. Contudo, neste ambiente a autora fora assistida por amparadores que a auxiliaram a encaminhar consciex patológica acoplada a sua psicofera, apesar desta ter provocado assimilação antipática e patológica ao seu holossoma.

Rememoração: Fragmentada.

A análise do fenômeno ocorreu a partir de duas projeções conscientes, dirigindo a categorização em 3 momentos: pré-evento, durante o evento e pós-evento.

No pré-evento, foram levantados fatos que corroboraram para a ocorrência do fenômeno naquele cenário específico, sendo levantado 4 fatores determinantes:

1. Saturação quanto a posturas antievolutivas ou antissistenciasais.
2. Falta de concentração / foco.
3. Processos de desorganização.
4. Dispersão.

Na análise das imagens posteriores a vivencia, a pesquisadora precisou estabelecer as associações de ideias, enumeradas em 7 categorias:

1. Condições do holossoma.
2. Base física.
3. Companhias.
4. Mesologia.
5. Trafores.
6. Trafares.
7. Trafal.

O levantamento dessas informações a partir de autorreflexões, permitiu compreender os processos de reciclagens intraconscienciais que a autora precisa realizar com o propósito de qualificar a docência.

Observou-se que a falta de investimento no domínio das bioenergias provoca poluição na psicofera, associando o processo a condição de praça pública onde todo mundo faz o que quer, sem haver limites e nem regras de convivência.

Nesse contexto, a conscin pode perceber as possíveis dificuldades em manter um relacionamento estável, o fato de não consegue realizar de maneira profissional suas atividades no trabalho, apresenta sérios conflitos familiares, identifica-se inexistência de uma retilinearidade pensênica, com caso de confusão de ideias, bloqueio dos chacras encefálicos, elevado o padrão de desorganização física e mental.

Realizar uma reurbanização num espaço degradado é difícil, porém não é impossível. Precisa de muita força de vontade para que ocorra mudanças significativas. Se há um ambiente público como o holossoma, este precisa impor regras necessárias a boa convivência e desta forma, ser útil a todos, sem adoecer.

Para essas mudanças de holopensene, a autoestima precisa ser resgatada. Reciclagens intraconscenciais (recins) e reciclagens existenciais (recéxis) são importantes nesse processo. Eliminar objetivos que remetam a energias patológicas, como, limpar a casa, mudar de casa, mudar o estilo de pessoal de apresentação são começos necessários que vemos quando viciados decidem mudar devida.

Se por analogia podemos comparar o soma a uma praça pública, esta precisa de iluminação. Nesse contexto, o domínio das bioenergias é necessário para expandir a energosfera pessoal e auxiliar na ampliação da lucidez e desbloqueio dos chacras, impondo padrão mais homeostático.

Ao expandir estas ideias, podemos identificar uma mudança de holopensene, onde a consciência se coloca ao modo de fulcro energético de assistência, reverberando psicofera de reflexão, reciclagem e democracia como assinatura pensênica.

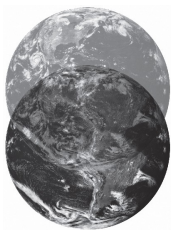
Nesse período, alguns fatos de evidenciaram como positivos nesse processo. Dos quais destaco abaixo:

1. Maior e melhor organização pensênica; retilinearidade pensênica.
2. Ampliação da coragem para dizer não.
3. Perda do medo de ser abandonada ou excluída por dizer o que penso.
4. Assertividade consciencial.
5. Ampliação da intelectualidade.
6. Aumento da autoestima.

No tratamento dos dados levantados, a autora encaminhou proposta de solução para a problemática apresentada, o que permitiu qualificar sua atuação interassistencial em sala de aula, listados abaixo:

1. Mudança de visual.
2. Mudança de / na base física.
3. Ampliação do dicionário cerebral.
4. Domínio das bioenergias.
5. Investimento maior no desenvolvimento parapsíquico.
6. Domínio do soma para diminuir a ansiedade.

Um dos principais pontos a serem considerados é a condição de assumir a realidade energética, fato essencial no desenvolvimento parapsíquico. Tal fato torna-se possível com a prática diária do estado vibracional (EV) até atingir a condição desse domínio bioenergético. Investimento dessa



natureza permite uma maior autonomia e autoconfiança para assunção da paraprocedência extrafísica da consciência.

Tal fato teve investimento com a aplicação prática da técnica, utilizando como instrumentos dinâmicas, cursos, o aplicativo do EV e laboratórios, em especial o laboratório do estado vibracional.

## CONCLUSÃO

Esta experiência possibilitou ampliar a percepção da necessidade de atuação mais ativa na assistência, pois identificou-se urgência de atuação mais ostensiva ombro a ombro com os amparadores. Tal condição exigiu da consciência maior esforço pesquisístico e de reciclagens conscienciais a fim de ampliar a lucidez.

Com o passar do tempo, pude observar o quanto a vontade na manutenção de hábitos saudáveis e rotinas úteis permitiram também a manutenção da sustentabilidade energética e a mudança na minha força presencial de maneira significativa.

Se a condição de desperticidade se faz necessária nesta existência a partir das interações, sem causar abalos no equilíbrio holossomático, o EV e a projeção consciente tornam-se peças-chave para este processo.

## REFERENCIAS

1. SCHLOSSER, Ulisses; *Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica*; Revista Conscientia; VOL. 13, N. 4, out./dez.; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 307-319.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10a Ed. revisada e ampliada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

**Priscila Silva de Carvalho**, graduada em Biologia; Mestre em Ensino. Voluntária e docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

*E-mail*: priscillacarvalho1@yahoo.com.br